

# METODOLOGIAS ATIVAS: UM CAMINHO PARA INOVAR AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Tatiana de Fatima Bartolomeu<sup>1</sup>

Helena Zago Soares da Silva<sup>2</sup>

Silvia Iuan Lozza<sup>3</sup>

## RESUMO

Os crescentes avanços no campo educacional têm possibilitado o aparecimento de novas práticas pedagógicas para auxílio na docência moderna. Surge nesse contexto as Metodologias Ativas de Aprendizagem. Processos amplos e diferenciados, que visam tornar o estudante o agente principal de seu aprendizado, favorecendo o desenvolvimento da autonomia e aquisição de conhecimento cooperativo. Para subsidiar o embasamento teórico desse trabalho foram utilizados os aportes teóricos de diversos autores, um deles sendo Demo (2009), que ressalta a importância da construção de condições para o aprendizado interativo, onde o aluno possa aprender a buscar o conhecimento de forma autônoma. A elaboração da pesquisa de campo dessa investigação contou com a participação de oito professores de uma faculdade de Curitiba, utilizando como instrumento de pesquisa, entrevistas audiogravadas, realizando assim, uma análise qualitativa dos dados coletados. Com isso objetivamos compreender quais práticas e saberes referentes às Metodologias Ativas têm sido difundidos atualmente no contexto educativo e se a utilização dessas estratégias tem auxiliado o trabalho docente. Assim, essa investigação nos possibilitou a compreensão das novas estratégias ativas existentes hoje na educação, como as mesmas têm sido assimiladas pelos professores e coordenadores de cursos universitários, contribuindo para a inovação das práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Aprendizado. Autonomia. Educação.

<sup>1</sup> Aluna do 2º ano do curso de Pedagogia da FAE Centro Universitário. Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2016-2017). *E-mail*: tatiana.bartolomeu1998@hotmail.com

<sup>2</sup> Aluna do 2º ano do curso de Pedagogia da FAE Centro Universitário. Voluntária do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2016-2017). *E-mail*: helena.zsilva@outlook.com

<sup>3</sup> Mestre em Engenharia de Produção (UFSC). Coordenadora do curso de Pedagogia da FAE Centro Universitário. Doutoranda da Universidade São Francisco. *E-mail*: silvial@fae.edu

## INTRODUÇÃO

A área educativa têm sido alvo de constantes debates, principalmente no que diz respeito as metodologias de ensino empregadas nas aulas. O cenário educativo atual não comporta mais apenas a transmissão de conhecimentos do professor para o aluno, é preciso inovar. Desse modo, a provisoriidade de informações aliada com as intensas inovações tecnológicas tem possibilitado o surgimento de novos recursos que auxiliem o professor e o processo de ensino aprendizagem, como por exemplo, as Metodologias Ativas. Assim como esclarece:

Podemos entender que as Metodologias Ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos. (BERBEL, 2011, p.5)

Nessa nova visão do ambiente de sala de aula o aluno desenvolve suas habilidades, práticas e interage com os demais colegas, partindo de situações-problema, entraves ou questionamentos. No ensino ativo os conhecimentos prévios apresentados pelos alunos são muito importantes para que os conteúdos trabalhados tenham relevância para os acadêmicos. Nesse sentido Paulo Freire (2002, p.5) destaca o dever da escola em respeitar os saberes dos educandos no momento da construção dos conteúdos.

O papel do professor nesse processo é de mediador, incentivando os alunos a buscarem o conhecimento incansavelmente. Assim como ressalta Demo (1996, p. 30) “O desafio do processo educativo, em termos propedêuticos e instrumentais, é construir condições do aprender a aprender e do saber pensar”.

Por serem metodologias surgidas recentemente, ainda é relativamente baixo o conhecimento sobre elas e sua aplicabilidade em sala de aula. Sendo assim, é de grande importância a disseminação de saberes referentes às Metodologias Ativas, para que cada vez mais práticas que incentivem a autonomia sejam incorporadas nas rotinas acadêmicas favorecendo a prática da pesquisa, que é de grande relevância durante o período de graduação.

Dessa Forma:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2002, p.14)

Para os professores da academia, a baixa aplicabilidade das Metodologias Ativas deve-se principalmente ao fato de que, muitas vezes os estudantes não entendem a motivação do uso de recursos ativos para a promoção de um aprendizado mais significativo e independente. Por esse motivo é necessário dar significância ao método empregado na aula, explicando ao alunado sua real motivação.

A relevância para produção desse artigo consiste em discorrer sobre as Metodologias Ativas no cenário educativo moderno, suas concepções e aplicações. O estudo serve como norteador de práticas pedagógicas, bem como o auxílio para aprimoramento do trabalho docente. Além disso, a pesquisa poderá servir para o embasamento e desenvolvimento de futuros trabalhos com a mesma temática, fortalecendo e disseminando os conceitos ativos no ambiente educativo.

## **1 REVISÃO DE LITERATURA**

### **1.1 ENTENDENDO SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS**

As Metodologias Ativas de aprendizagem surgiram por volta da década de 1990, e o pioneiro a difundir as metodologias autônomas foi o professor Eric Mazur. Insatisfeito com os modelos educativos adotados na época, Mazur resolveu inovar, criando novas estratégias para obtenção do aprendizado. Essas metodologias, nomeadas de Metodologias Ativas, têm como aspecto fundamental tornar o estudante, o principal responsável pela sua aprendizagem.

Podendo ser definidas como:

Podemos entender Metodologias Ativas como formas de desenvolver o processo do aprender que os professores utilizam na busca de conduzir a formação crítica de futuros profissionais nas mais diversas áreas. A utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas (BORGES E ALENCAR, 2014, p.2)

A grande proposta da Metodologia Ativa é ter como foco no processo de aprendizagem a participação de todos em esfera de igualdade, tendo plena consciência da responsabilidade perante aquilo que se está desempenhando. A importância do uso dessa metodologia está atrelada ao desenvolvimento do senso crítico e a reflexão do aluno sobre diversos temas, exercitando sua autonomia e tornando-o parte integrante de sua produção de conhecimento.

## 1.2 A SALA DE AULA INVERTIDA

Dentre as principais metodologias presentes no cenário pedagógico contemporâneo destaca-se a “Sala de Aula Invertida” (Flipped Classroom). Nessa proposta, os alunos fazem o estudo prévio dos conteúdos que serão abordados em sala, por meio de plataformas online, periódicos ou até mesmo o material disponibilizado pelo professor, para que depois esses conteúdos sejam discutidos em sala. Assim, o momento da aula tornar-se um espaço para discussão do tema, enfatizando os pontos principais e sanando eventuais dúvidas dos estudantes.

A explicação mais abrangente para a sala de aula invertida é a que enfatiza o uso das tecnologias para o aperfeiçoamento do aprendizado, de maneira que o professor utilize melhor o tempo de sala de aula em atividades de construção e interação com os alunos ao invés de apenas apresentar conteúdos e aulas expositivas. (VIÉGAS, BACELLAR E REHFELDT, 2009, p.4)

A utilização desse modelo não tem o objetivo de tão somente ganhar tempo em sala de aula ou de propor um método que seja inovador, mas promover uma maior interação entre os estudantes como também com o objeto de estudo. Por isso é importante criar uma plataforma de ensino que possibilite ao estudante o desenvolvimento de um aprendizado construtivista baseado nas suas próprias conquistas.

Assim:

Cabe ao aluno realizar o estudo prévio dos conteúdos disponibilizados e preparar-se para os encontros presenciais, nos quais devem ocorrer atividades de discussão, análise e síntese, aplicação, elaboração própria, sempre direcionados por problematizações. Ao professor não cabe, nesta proposta, a transmissão de conceitos e sim, a organização de sequências de atividades que partam de situações problema e levem os alunos à resolução de problematizações<sup>1</sup>, resolvidas geralmente em grupos. (SUHR, 2016, p.6)

A Sala de Aula Invertida propõe que seja mudado o modelo de sala em aspectos físicos como também na forma como os conhecimentos são abordados. Assim, o conhecimento prévio sobre o tema servirá de pauta para o debate em sala, tornando a aprendizagem mais eficaz e participativa. Ainda para Suhr (2016, p.1), “Cabe então ao professor o papel de organizar sequências didáticas que tomem o material instrucional como base para, por meio de metodologias ativas, levar o aluno a refletir”.

### 1.3 APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

Também têm sido amplamente difundidos os conceitos da Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem Based Learning), APB. Metodologia inicialmente voltada aos cursos da área da saúde, mais tarde teve sua expansão para várias áreas de conhecimento. Para Demo (2009, p.7), maneira primorosa de “situar” a aprendizagem é também orientar-se por estratégias centradas em problematizações. A Aprendizagem Baseada em Problemas busca a construção do conhecimento de forma construtivista, com pequenos grupos de alunos, onde a interação entre a equipe e a participação de todos os seus membros seja fundamental para obter resposta aos questionamentos.

Nessa proposta de ensino o aluno realiza um estudo prévio sobre os assuntos que serão abordados em sala, para que em sala, as questões e dúvidas que surgirem se transformem em problemas a serem solucionados pelos alunos, em grupos, com o auxílio do professor. Para Souza e Dourado (2015, p.7) “A solução de problemas geralmente requer interação social. Por essa razão, a ABP incorpora atividades com uma maior cooperação grupal”. A discussão deverá ser realizada em pequenos grupos possibilitando trocas de ideias entre os participantes.

A Aprendizagem baseada em Problemas promove a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades, de competências e atitudes em todo processo de aprendizagem, além de favorecer a aplicação de seus princípios em outros contextos da vida do aluno. Assim, a ABP apresenta-se como um modelo didático que promove uma aprendizagem integrada e contextualizada. (SOUZA E DOURADO, 2015, p.4)

A resolução de problemas por parte dos alunos desenvolve a capacidade de procurar e intervir de diferentes formas em um mesmo aspecto abordado, facilitando a compreensão daquilo que se está sendo trabalhado. Dentre as principais vantagens para a utilização deste método, pode-se destacar a centralização do aprendizado na figura do aluno. O que possibilita a criação de uma maior interação entre o aluno e a questão levantada, bem como com o restante do grupo.

O objetivo consiste na promoção de debates que tenham como finalidade o desenvolvimento da autonomia do indivíduo perante problemáticas decorrentes dos meios em que se está inserido. Para o desenvolvimento de propostas ativas como a Aprendizagem Baseada em Projetos, é necessário que o docente atue como um mediador do debate, procurando abordar temas que possuam relevância para serem discutidos. Fazendo com que o discente tenha interesse em pesquisar e se aprofundar sobre seu objeto de estudo. Exemplificando:

Na Metodologia da Problematização, os problemas são identificados pelos alunos, pela observação da realidade, na qual as questões de estudo estão acontecendo. Observada de diferentes ângulos, a realidade manifesta-se para alunos e professores com suas características e contradições, nos fatos concretos e daí são extraídos os problemas (BERBEL, 1998, p.149).

Desta forma é desenvolvido nos alunos um olhar questionador tanto em sala de aula como na realidade em que está inserido, aprendendo assim a observar os problemas por diferentes ângulos permitindo que os alunos, os quais tiveram contato com tal metodologia, abram um leque de possibilidades para as resoluções dos problemas enfrentados e que saibam chegar as respostas de forma mais autônoma.

#### 1.4 APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

É, também, de grande importância dentro da área de educação ativa, a Aprendizagem Baseada em Projetos, (ABP). Esse é o nome dado ao modelo diversificado de ensino, baseado na utilização de projetos para a promoção da aprendizagem. Nesse método os alunos são envolvidos em projetos desafiadores e empolgantes, onde o objetivo é trazer problemáticas do mundo real para o ambiente de sala de aula que serão transformados em projetos ao longo de um período.

Os projetos têm sido cada vez mais utilizados na área educacional, pois por meio deles é possível proporcionar aos alunos uma extensa gama de aprendizados tendo como base os saberes que eles já possuem, ou até mesmo fatos que são rotineiros a vida de cada um deles. Sendo assim:

A aprendizagem baseada em projetos é um modelo de ensino que consiste em permitir que os alunos confrontem as questões e os problemas do mundo real que consideram significativos, determinando como abordá-los e, então, agindo cooperativamente em busca de soluções. (BENDER, 2014, p.15)

Essa abordagem pedagógica procura envolver os estudantes, trazendo para o ambiente escolar, desafios a serem solucionados por eles, fazendo com que ocorra o trabalho colaborativo e uma maior interação entre os alunos.

## 2 OS PROFESSORES E O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS

Uma das mais importantes ferramentas dos cursos de graduação atualmente é a pesquisa, Demo (1996a) ressalta a importância de torna a pesquisa imprescindível ao

ambiente didático do professor e do aluno. O conhecimento e a pesquisa constantes possibilitam repassar ao alunado os conhecimentos obtidos, de forma que todos possuam uma aprendizagem significativa congruente com os saberes que são realmente necessários a cada esfera pedagógica.

Na esfera educativa se faz necessária uma intensa atualização e reformulação dos processos pedagógicos que abordam atuação do professor. A utilização de Metodologias Ativas pode incorporar um recurso atrativo e inovador, facilitando o processo de mudança e adequação facilitadora do aprendizado.

Ao planejar a utilização de uma Metodologia Ativa, o professor deve levar em conta alguns requisitos que podem auxiliá-lo. Como por exemplo, fazer uma observação prévia do ambiente e qual é o melhor método a ser empregado.

O uso das Metodologias Ativas por parte dos professores contribui para a reformulação das práticas pedagógicas. Além de incentivar que os alunos busquem conhecer sobre as várias áreas que compreendem a aquisição de conhecimento no mundo contemporâneo.

### **3 MÉTODO DE PESQUISA**

Para investigar mais a fundo sobre o tema foi feita a coleta de materiais utilizando recurso de pesquisa bibliográfica e pesquisa descritiva. A coleta foi realizada em livros, artigos, periódicos, revistas, publicações e etc.

A pesquisa bibliográfica terá como foco a análise de autores como Demo (1996) que ressalta a importância da pesquisa no ambiente estudantil. Também ganha relevância Paulo Freire (2002) com apontamentos referentes ao desenvolvimento do senso crítico dos alunos e a postura do docente em sala de aula. Entre outros autores que abordam a área educativa na atualidade. Esse processo ocorrerá retirando informações relevantes que servirão como base para o desenvolvimento do referencial teórico desse artigo.

A metodologia escolhida para permear a pesquisa de campo desse trabalho foi a amostragem feita por meio de entrevistas audiogravadas, coletando dados importantes relacionados ao tema abordado. Com isso, foi possível conhecer a opinião dos professores universitários a respeito da utilização de Metodologias Ativas.

Foram realizadas oito entrevistas com professores de diferentes cursos de graduação de um Centro Universitário de Curitiba, com perguntas previamente elaboradas, partindo do tema alvo do estudo, Metodologias Ativas de Aprendizagem.

Após a realização da pesquisa de campo, os dados coletados foram transcritos em forma de texto, enfatizando os trechos principais, para o corpo do artigo. Utilizando técnicas para filtragem e análise dos dados obtidos, baseado no método de análise de dados qualitativos, com o objetivo de realizar um levantamento sobre recursos tecnológicos na educação.

#### 4 DESCRIÇÃO DE ANÁLISE DOS DADOS

Após a realização do aporte teórico dessa pesquisa, utilizamos os conhecimentos adquiridos para investigar quais saberes referentes ao tema, Metodologias Ativas, que têm sido difundidas no ambiente acadêmico atualmente. Para isso, foram realizadas entrevistas audiogravadas com oito professores de diversas áreas de graduação de um Centro Universitário de Curitiba, procurando saber mais sobre a opinião deles a respeito da utilização de estratégias ativas para aprendizagem.

O primeiro entrevistado que é atuante na área jurídica acredita que um dos maiores dilemas educacionais atualmente é a relação entre os jovens e a tecnologia. Para o docente, o fácil acesso a vários aparatos tecnológicos faz com que o aluno se disperse facilmente, é imprescindível segundo ele, fazer com que o aluno use a tecnologia ao seu favor.

O entrevistado relata também a importância da pesquisa bibliográfica dentro da esfera jurídica, pois segundo ele, é esse instrumento de pesquisa que fornece todo o embasamento para o trabalho do jurista. Ressalta também a importância da checagem da veracidade das fontes: “no curso de Direito a pesquisa bibliográfica é muito utilizada, para utilizar a Internet, eu acho que o mais importante é saber se a fonte é confiável”.

Com relação a utilização de metodologias diversificadas, é importante ressaltar a opinião apresentada pelo entrevistado, que se mostrou favorável ao seu uso: “Utilizar essa ideia de Metodologias Ativas como uma forma de trazer o aluno para dentro da sala de aula, isso eu acho sensacional, nós professores temos que nos atualizar. Muitas vezes os próprios alunos não gostam das Metodologias Ativas. O meu aluno, do curso de Direito não gosta disso, então o primeiro passo é que o professor rompa essa barreira, para que o aluno entenda que ele pode relacionar os conteúdos de uma forma diferente”.

O professor também levantou um dos pontos chave do uso de Metodologias Ativas, a receptividade dos discentes. Segundo ele, a maioria dos alunos ainda carrega consigo uma mentalidade de aprendizagem passiva, tendo no professor a figura de um total detentor do saber. “Muitas vezes eles preferem ser passivos. A maioria dos

professores que tentam utilizar recursos ativos são vistos com maus olhos. Os alunos querem manter o método tradicional”. Também foi destacada com veemência a importância do desenvolvimento do senso crítico dos alunos para atuação em sociedade. Nessa temática destaca-se:

Não há para mim, na diferença e na “distancia” entre a ingenuidade e a criticidade, entre o saber de pura experiência feito e o que resulta de procedimentos metodicamente rigorosos, uma ruptura, mas uma superação. A superação e não a ruptura se dá na medida em que a curiosidade ingênua, sem deixar se ser curiosidade, pelo contrário, continuando a ser curiosidade, se critica. Ao criticizar-se, tornando-se então, permitindo-me repetir, curiosidade epistemológica metodicamente “rigorizando-se” na sua aproximação do objeto, conota seus achados de maior exatidão. (FREIRE, 2002, p.15)

Ainda segundo o professor, para que se mantenha o equilíbrio em sala de aula seria necessário que o aluno possuísse o embasamento teórico prévio para que depois isso seja trabalhado de maneira ativa: “O aluno precisa ter um banco de dados teórico e técnico para que somente depois ele possa aplicar isso”.

Na visão da professora atuante na área contábil as Metodologias Ativas são recursos extremamente importantes para o trabalho acadêmico atual, ela pontua ainda, que esses recursos favorecem o aprimoramento da didática do professor além de estreitar os laços com a classe. “Se você vai no quadro, vai interagindo com alunos, ali, montando a árvore de conhecimento chama mais a atenção do aluno. Então eu acredito que as Metodologias Ativas, metodologias mais práticas hoje são essenciais para o trabalho no ensino superior”.

O processo de ensino se caracteriza pela combinação de atividades do professor e dos alunos. Estes pelo estudo das matérias, sob a direção do professor, vão atingindo progressivamente o desenvolvimento de suas capacidades mentais. A direção eficaz desse processo dependendo do trabalho sistematizado do professor que tanto no planejamento como no desenvolvimento das aulas, conjuga objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas do ensino. (LIBÂNEO, 1994, p.149).

A entrevistada também enfatiza a importância da preparação e desenvolvimento do senso crítico e tomada de decisões durante o período de graduação, como uma preparação para o mercado de trabalho, “você permite que o aluno realmente entre em contato, entre dentro da situação. Porque no mercado de trabalho ele não vai ficar somente lendo, ele vai realmente ter que tomar decisões, de fato interagir com o cenário, então essa interação que você possibilita com as Metodologias Ativas, só traz benefícios”.

Para o professor atuante na esfera da Publicidade, um dos maiores dilemas já citado anteriormente é sobre o uso consciente de recursos tecnológicos “Hoje a minha maior dificuldade é fazer com que meu alunado entenda que a tecnologia é apenas mais um recurso e não seu processo como um todo”. Apesar disso, ele ressalta também os benefícios da utilização de Metodologias Ativas como meios “Facilitadores do conhecimento”, sendo de extrema importância para o favorecimento da autonomia dos alunos, em buscarem sozinhos fontes para se inteirar.

O professor enfatiza que sempre trabalhou com recursos ativos, porém nos anos iniciais de sua carreira as Metodologias Ativas não eram tão desenvolvidas e planejadas como atualmente e também não possuíam esse nome. “Eu sempre me apropriei de ‘ensinamentos’ ao corpo discente, eu sempre trabalhei com a participação do aluno, entrego o conteúdo teórico, mas as pessoas logo iam para o fazer. Eu nunca utilizei apenas a aula expositiva, meus alunos sempre tinham que produzir algo”.

Para o entrevistado da área da Educação, a utilização de Metodologias Ativas é essencial para o desenvolvimento de trabalhos. É vista nessa perspectiva como uma ferramenta extremamente importante, pois com ela os jovens podem ter auxílio para realizar as tarefas de modo mais completo. “Eu vejo como uma ferramenta muito importante no sentido de auxiliar essa nova geração. Tanto no trabalho que a gente realiza em sala de aula, é algo que leva o aluno a ser o protagonista, ele deixa de ser o passivo e passa a ser o responsável pelo seu próprio aprendizado, uma peça ativa, e o professor um mediador no processo de ensino aprendizagem”.

O estudante precisa assumir um papel cada vez mais ativo, descondicionando-se da atitude de mero receptor de conteúdo, buscando efetivamente conhecimentos relevantes aos problemas e aos objetivos da aprendizagem. Iniciativa criadora, curiosidade científica, espírito crítico reflexivo, capacidade para auto avaliação, cooperação para o trabalho em equipe, senso de responsabilidade, ética e sensibilidade na assistência são características fundamentais a serem desenvolvidas em seu perfil. (MITRE, 2008, p. 2137)

Contudo, para que se mantenha a coesão no trabalho desempenhado dosar a forma como serão utilizadas as Metodologias Ativas. Ressalta também que a utilização dessas estratégias acaba sendo atrelada ao uso de aparelhos tecnológicos como celulares, tornando difícil o controle sobre sua utilização “Porque não é possível pensar em tecnologia hoje sem imaginar um smartphones, acho que é o momento em que você está na sala é o grande contato que você vai ter com o celular, seja para acessar uma pesquisa, responder uma atividade. Claro que nós podemos utilizar o laboratório para isso, mas a facilidade do celular é muito atrativa”.

O professor também ressalta a importância da pesquisa como um recurso para envolvê-lo no processo do próprio aprendizado, sendo de extrema para realização de atividades e obtenção de aprendizagens complexas. Assim como enfatiza Freire (2002, p.14) ao pontuar a interdependência entre pesquisa e ensino. Também foi citada a aproximação entre o conhecimento e a realidade do aluno, dessa forma o entrevistado coloca: “Eu acho que os benefícios são múltiplos, para fazer com que a gente tenha um contato maior com realidade do aluno, eu vejo que a gente tem uma rapidez nas informações”.

Na visão do mestre atuante na área de finanças as Metodologias Ativas surgiram como estratégias para desenvolver autonomia dos estudantes. Porém, ele coloca que a utilização delas não garante a eficácia total do aprendizado. “As Metodologias Ativas têm como objetivo tornar os alunos mais autônomos, mas não há uma garantia, visto que isso vem muito da formação do aluno. Se você tem um aluno que não tem autonomia no ensino superior é muito mais difícil você transformar ele do que quando ainda é uma criança, contudo as Metodologias Ativas auxiliam nesse processo”.

O professor destaca ainda a importância dos recursos ativos educacionais para melhoria da dinâmica no decorrer das aulas, mas enfatiza que não há garantia de participação dos alunos nesse processo, sendo tarefa primordial do professor a integração de todos dentro do trabalho desenvolvido, mostrando a importância da participação de cada um. “Por isso o papel do professor de incentivar, motivar, muitas vezes até uma palavra de conforto é muito importante. A estratégia é sempre tentar envolver os alunos”. Nesse sentido:

O professor que realmente ensina, quer dizer, que trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade, do pensar certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do “faça o que mando, não faça o que eu faço”. Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta corporeidade do exemplo pouco ou quase nada valem. Pensar certo é fazer certo (FREIRE, 2002, p. 16)

Para o professor da área de Negócios Internacionais é indispensável promover a inovação e a utilização de recursos didáticos inovadores, porém não pode esquecer-se de manter a tradição educacional do trabalho pedagógico. Para ele, o ideal é manter a equilíbrio nos dois processos. “Na minha opinião a universidade deve manter a tradição e, ao mesmo tempo, inovar nesse processo de Metodologia Ativa”.

Atualmente a necessidade de inovar as práticas educativas não parte somente do professor, os alunos também querem ‘coisas novas’, dessa forma, estratégias auxiliaadoras, como as Metodologias Ativas servem para prender a atenção dos alunos, principalmente quando estão cansados os desmotivados. “De que forma prender a atenção dos alunos de forma positiva, passando este conhecimento e com eles

interagindo, pois no momento em que há essa interação traz a vontade de aprender, o interesse em aprender, por esse motivo eu acho e acredito que traga muito mais benefícios, sendo apenas necessário respeitar qual é o curso, o viés e como é a turma”.

Muitas vezes o professor da área de disciplinas exatas se coloca perante a turma como sendo o detentor do saber, fazendo com que os alunos sintam receio de colocar suas opiniões no momento da discussão. O entrevistado também frisa que “Geralmente o professor de disciplinas quantitativas é o detentor do saber, dessa forma os alunos costumam sentir um certo receio, sendo raro o aluno que tem um domínio muito grande para que questione o professor, por esse motivo seria interessante o professor da área de exatas contextualizar para que o aluno crie interesse em aprender.

Contudo, a importância da atenção do docente com relação a especificidade de cada aluno também foi ressaltada pelo interrogado. “Eu acho importante não banalizar a utilização das Metodologias Ativas, ela é importante, mas sozinha ela não pode caminhar junto, eu preciso de outras ferramentas que existiam antes das Metodologias Ativas, contudo o professor estar sempre atento com a turma, para saber até onde cada um pode ir”.

Na visão do docente do campo de Design as tecnologias educacionais são um desafio, mudar estigmas, e mudar todo o processo de aprendizado. É necessário construir a consciência do aprender a aprender nos alunos, o que para ele depende da visão do professor. Destaca-se:

É de grande importância o desenvolvimento de habilidades didáticas suficientemente eficazes, buscando ter uma visão de mundo, ciência, ser humano e educação compatível com a realidade atual; ai estaria um perfil fundamental do papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. (BORGES, ALENCAR, 2014, p.6)

Para o designer, as Metodologias Ativas estimulam o aluno a tornar-se protagonista da obtenção de conhecimento, nesse sentido, o professor seria um tutor, orientando os alunos sobre os melhores métodos para se atingir o objetivo, que seria a aprendizagem autônoma.

O último colaborador a ser entrevistado, trabalha com disciplinas de Ciências Humanas. Na visão dele o uso de tecnologias educacionais causa impedimentos no processo de ensino aprendizagem “Eu vejo o risco de que com muita tecnologia nós perdemos a relação, e aprendizagem é relação, muitas vezes eu tenho voltado ao modelo tradicional”. O professor opta pelos métodos tradicionais para exercício da docência, utilizando como por exemplo, o quadro-negro.

O professor esclarece que em sua opinião a utilização dos recursos educacionais não garante a autonomia dos alunos. “Não acredito que as tecnologias educacionais por conta própria não garantem que os alunos se tornem mais autônomos, pois do contrário nós não precisaríamos de sala de aula, pois conteúdo por conteúdo as pessoas acessam de qualquer lugar”.

O perfil da sala de aula e dos alunos contemporâneos é voltado para o uso da tecnologia. Assim é ressaltado:

Os discentes precisam de orientações e acompanhamento dos docentes, para aprender a pesquisar, transformar as informações adquiridas, tanto as científicas, quanto as que vivem cotidianamente, aliando os recursos tecnológicos que possuem e assim refletir e compreender os acontecimentos da sociedade. (RAMOS, 2012, p.7)

As Metodologias Ativas têm como objetivo primordial inserir o aluno dentro do processo de sua própria conquista de conhecimento autônoma. Incentivar a pesquisa e o trabalho colaborativo nos estudantes desenvolve diversas capacidades.

Após a realização do aporte teórico e da pesquisa de campo dessa investigação foi possível concluir que as Metodologias Ativas ainda são estratégias pouco exploradas no ambiente educacional. Nesse sentido surge a urgência da renovação das práticas pedagógicas existentes. Um caminho para o aperfeiçoamento seria a utilização das Metodologias Ativas de Aprendizagem. Dessa forma:

É próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo, que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas o cronológico. O velho que preserva sua validade ou que encarna uma tradição ou marca uma presença no tempo continua novo (FREIRE, 2002, p.17).

Contudo, a aceitação das novidades ainda não é bem quista pelo corpo estudantil, conforme relato dos professores entrevistados. Segundo eles, os alunos possuem a visão de sala de aula da forma tradicional, estando pouco abertos para mudanças. Para estimular a aceitação e adaptação aos novos métodos, é necessário que o professor demonstre a real importância da utilização dos mesmos para construção do aprendizado do indivíduo. Assim:

A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de entender, desafiar o educando com quem se comunica, a quem comunica a produzir sua compreensão do que vem a ser comunicado (FREIRE, 2002, p.17).

Para que haja uma significativa melhora da autonomia no ambiente acadêmico se faz necessário o diálogo entre o professor e seus alunos, com o objetivo de despertar neles a criticidade e o desejo de buscar respostas aos seus questionamentos de forma independente. Dessa forma o mestre seria o mediador do caminho do aprendizado, e não mais o único detentor de todo o conhecimento.

## CONCLUSÕES

Enfatiza-se a seleção de conteúdo do aporte teórico bem como a pesquisa qualitativa, de campo, foram utilizadas para objetivar o desenvolvimento do estudo dessa investigação.

A abordagem do tema Metodologias Ativas e sua respectiva aplicação no cenário educacional serviram de base para estudar o universo das estratégias didáticas. Nesse sentido destaca-se a maneira como estas estratégias vem facilitando a mediação pedagógica no ambiente escolar. Outro aspecto importante refere-se às práticas pedagógicas atuais presentes no âmbito educativo, permitindo uma reflexão sobre o que está sendo exercitado diariamente pelos professores dos cursos superiores. Além de permitir a mudança ou renovação das práticas.

Assim, essa investigação nos possibilitou a compreensão das novas estratégias ativas existentes hoje na educação, como têm sido assimiladas pelos professores e coordenadores de cursos universitários, contribuindo para a inovação das práticas pedagógicas.

Também deve ser ressaltada a participação dos alunos nesse contexto, pois estes são os maiores alvos a serem atingidos dentro do processo ativo de aprendizagem. Ganha notória importância a dificuldade de aceitação das mudanças no ambiente educativo. Tanto por parte dos professores, como também pelos alunos.

A elaboração desse artigo proporcionou um aprofundamento do estudo sobre as Metodologias Ativas de Aprendizagem, sua importância e aplicabilidade no cotidiano docente. Destaca-se a importância desse artigo para embasamento de futuras pesquisas de mesma temática, bem como o enriquecimento dos conteúdos referentes ao tema abordado.

## REFERÊNCIAS

- BENDER, W. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.
- BERBEL, N. As Metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **Semina**: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1 p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: <[http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel\\_2011.pdf](http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel_2011.pdf)>. Acesso em: 17 jun. 2017.
- \_\_\_\_\_. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Revista Interface comum saúde educação**, Botucatu, v. 2 n. 2, p. 139-154, fev. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v2n2/08>>. Acesso em: 22 mar. 2017.
- BORGES, T.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, São João del-Rei, n. 4, p. 119-143, jul./ago. 2014. Disponível em: <<http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/napecco/Metodologias/Metodologias%20Ativas%20na%20Promocao%20da%20Formacao.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2017.
- DEMO, P. Aprendizagem e novas tecnologias. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física**, Cristalina, v. 1, n. 1, p. 53-75, ago. 2009. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/famat/viali/doutorado/ptic/textos/80-388-1-PB.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2017.
- DEMO, P. **Educação e qualidade**. Campinas: Papirus, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996a.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva** [Online], Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 2133-2144, out./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a18.pdf>>. Acesso em 18 jun. 2017.
- RAMOS, M. O uso de tecnologias em sala de aula. **Revista dos Projetos LENPES/PIBID de Ciências Sociais/Uel**, Londrina, v. 1 n. 2, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/pages/arquivos/2%20Edicao/MARCIO%20RAMOS%20-%20ORIENT%20PROF%20ANGELA.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2017.
- SOUZA, S.C.; E DOURADO, L. Aprendizagem baseada em problemas (APB): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. **Holos**, Natal, v. 31, n. 5, p. 182-200, mar/set 2015. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/2880/1143>> Acesso em: 10 abr. 2017.
- SUHR, I. R. F. Desafios no uso da sala de aula invertida no ensino superior. **Transmutare**, Curitiba, v. 1 n. 1, p. 4-21, jan./jun. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr/article/view/3872>>. Acesso em: 30 jun. 2017.
- VIÉGAS, S. R. C.; BACELLAR, T. N.; REHFELDT, M. J. H. Sala de aula invertida como uma metodologia: percepção dos estudantes do Curso de Pedagogia em uma faculdade do Maranhão. **Revista Tecnologias em Educação**, Maranhão, v. 9, n. 18, Ed. Temática III, 2009. Disponível em: <<http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2017/02/Art20-vol18-edi%C3%A7%C3%A3o-tematica-III-I-SNTDE-2016.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2017.